

# Ulysses Guimarães destaca o tratamento dado à dívida externa

por Helena Daltró  
de Brasília

O presidente em exercício, Ulysses Guimarães, disse ontem que o discurso feito pelo presidente José Sarney, na Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU), reflete um sentimento generalizado do povo brasileiro e latino-americano e representa, sobretudo, um pedido de "reformulação da ordem econômica mundial". Acompanhado por nove ministros e parlamentares, o presidente Ulysses Guimarães retornou ontem, às 18h30, de São Paulo e falou aos jornalistas na base aérea de Brasília, destacando a importância do discurso de Sarney na questão da dívida externa.

"Foi uma manifestação de extrema autoridade do presidente José Sarney o momento em que ele reiterou que a dívida externa não pode ser paga com a miséria e a pobreza do povo. Que isso significaria uma conta a ser paga pela democracia e a desestabilização das lideranças civis do País", disse Ulysses. "Esse trecho", acrescentou, "pode ser a síntese do discurso, pois Sarney destacou ainda a importância do Brasil como país de grande extensão territorial, numerosa população e importante economia ocidental."

"Entendo que o presidente José Sarney falou realmente pela Nação. Falou

## "Discurso da democracia"

por Maria Helena Tachinardi  
de Brasília

Para o embaixador argentino no Brasil, Rafael Maximiano Vazquez, o discurso do presidente José Sarney na ONU é uma análise completa e equitativa do panorama internacional. "Trata-se de um discurso universal, em que analisa os problemas do mundo vistos a partir de uma ótica realista e de um contexto latino-americano. Nos sentimos honrados que ele se tenha referido à posição brasileira diante do problema das ilhas Malvinas. O Brasil, desde 1983, apóia a justa reivindicação da Argentina de soberania sobre as ilhas Malvinas e encarece uma solução negociada como única forma de resolver o problema. Nos apraz a idéia de que o Brasil fará esforços para

aquilo que é sentimento demonstrado em conversas com os presidentes da Argentina, Raúl Alfonsín, e do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, conversas que tive oportunidade de presenciar durante a posse do presidente do Peru, Alan García. E um sentimento generalizado e hoje é também um discurso que pertence à grande maioria dos países representados na ONU", afirmou.

A prova de que o discurso agradou a chefes de Estado membros das ONU, segundo Ulysses, foram as mani-

preservar o Atlântico sul como instrumento de paz fora da corrente armamentista e da presença de armas nucleares."

O embaixador argentino disse que "o discurso mostra uma vez mais que estamos frente a um estadista". Vazquez elogiou a passagem do discurso em que Sarney fala do grupo de Contadora e do consenso de Cartagena. "É um discurso medular em todos os conceitos, pois trata de questões como direitos humanos e dívida externa. É um discurso que o mundo vai escutar e a América Latina o sente profundamente. Os seus conceitos estão na essência das relações das duas democracias e das duas novas repúblicas: Brasil e Argentina", afirmou o embaixador.

festações de aplauso antes que o presidente terminasse seu pronunciamento. "Eu já fui observador parlamentar em assembleias da ONU e sei que isso é uma coisa rara", completou.

Sobre a repercussão do pronunciamento junto aos credores, Ulysses afirmou: "Entendo que o discurso representou, sobretudo, uma reformulação da ordem econômica mundial. E preciso que haja um sentimento de solidariedade, pois a humanidade é uma só. O paralelo que Sarney

estabeleceu com as duas guerras mundiais, o plano Marshal, tem pleno cabimento e foi uma colocação extremamente feliz. Se o plano Marshal foi feito após a Segunda Guerra por que não se pode fazer semelhante plano agora para ajudar a América Latina?"

O ministro da Casa Civil, José Hugo Castelo Branco, também elogiou o discurso de Sarney e disse que a excelente qualidade do pronunciamento dispensa comentários. Para o ministro da Agricultura, Pedro Simon, este é um momento de afirmação do Brasil no plano internacional.

"Sarney expressou toda a América Latina. As nações ricas precisam prestar atenção ao problema da fome e agir como o fizeram após a Segunda Guerra Mundial", acrescentou. Pedro Simon afirmou ainda que o pronunciamento terá bons reflexos no mundo e que "os banqueiros vão entender que estão diante de uma nova realidade, pois, antes o tratamento dado à dívida externa era técnico e, a partir de hoje, será político".

### AJUDA AO MEXICO

Ulysses Guimarães disse que o Brasil está pronto para ajudar o México no caso de aquele país solicitar auxílio para remover vítimas e escombros do terremoto. No domingo, Ulysses falou com o ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, sobre o envio de ajuda.

## "Mensagem fortalece solidariedade entre os países devedores"

por Carlo Iberê de Freitas  
de Brasília

O discurso do presidente José Sarney na ONU "fortalece a solidariedade entre os países devedores do Terceiro Mundo, do grupo de Contadora e a política de auto-determinação da América Latina". Esta avaliação foi feita pelo líder em exercício do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), que destacou, ainda, "a clara determinação do presidente, contra qualquer tratamento recessivo na questão da dívida externa".

O líder em exercício acredita que a posição brasileira "é clara pela definição de uma nova ordem econômica mundial, sem os condicionamentos que pesam sobre os países pobres". O deputado entende que as questões da dívida externa têm de ser "tratadas politicamente, no sentido de se levar em conta que a continuidade de receitas recessivas e monetaristas — propostas pelo FMI — levarão o Brasil e a América Latina a incontrolável explosão social".

Levando em consideração o peso específico do Brasil na América Latina, Luiz Henrique acrescenta que "a linha intransigente do discurso na direção da paz social e da não-aceitação das regras ortodoxas do FMI e dos banqueiros internacionais, "desencadeará na América Latina um processo de questionamento. O líder do

governo em exercício não acredita que os organismos internacionais não aceitem as condições propostas pelo presidente brasileiro, devido à posição unânime da população brasileira, referendando o pronunciamento. Humberto Lucena, senador pelo PMDB da Paraíba, achou o discurso "completo e magnífico". Para o senador, líder do partido no Senado, o presidente "abrangeu todos os aspectos da problemática internacional". Mas o "ponto alto", para Humberto Lucena, foi a "referência à questão da dívida externa", que realmente "não pode ser paga com a fome dos brasileiros". O senador acredita que os bancos internacionais credores do Brasil "ainda dão trabalho, mas eles já estavam conscientes da posição brasileira", acredita o líder.

Outro senador, Fábio Lucena (PMDB-AM), acha que os bancos "não terão disposição de pressionar o Brasil e se sentarão à mesa a fim de achar uma solução". O senador lembrou que "nos últimos vinte anos pagamos o juro da dívida com a miséria do nosso povo, o que resultou na falta de democracia". Disse o senador que o País não vai cair neste erro novamente. Mas para Fábio Lucena, "faltou ao presidente anunciar o rompimento das relações diplomáticas com a África do Sul, porque é só o que está faltando".